

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILLUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

Lisboa — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

12 de novembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d.ª A EDITORA
Largo do Conde Barão, 30

↔ Individualidades Artísticas ↔

ACTOR AUGUSTO ROSA

Honra-se este semanario em prestar, hoje, a sua homenagem a Augusto Rosa, embora sem os ataques e galas d'uma prosa scintillante que lhe faça realçar os dotes singulares. Nem o espaço de que dispomos, se o aproveitássemos todo, chegaria para um pormenorizado bosquejo biographico d'este primoroso artista, que é um dos de mais notada envergadura do theatro portuguez. Para isso, não bastaria um *in-folio* illuminado pela polychromia do estylo mais diamantino e magistralmente facetado.

Serão, pois, estas linhas, sem cor nem curvas de elegante floreio, modesta e singella moldura do medalhão, um que se recorta a perfil d'uma physionomia que de ha muito conquistou, sem restricções nem favor, as geraes sympathias, e na qual está impressa e mui accentuada a inconfundivel feição dos privilegiados do talento, que n'elle fulgurou com rara intensidade logo ao alvorecer da sua gloriosa carreira.

A personalidade artistica de Augusto Rosa não se pode esboçar fielmente n'um rapido perfil. Uma estatua, fundida em liga de metaes apropriada, representaria a melhor como symbolo da riqueza da sua vontade, da firmeza do seu caracter, da formosura do seu talento. A penna, embora fixe todos os momentos da sua luminosa trajetoria, não lhe acenouará com o preciso relevo a feição que mais o caracteriza e que resulta do misto singularissimo de tão apreciaveis dotes. Um cinzel adestrado esculpiria em toda a sua grandeza, o que n'este vulto ha de nobre e de extraordinario como homem de sociedade e como artista de theatro. E' uma linha de familia, inconfundivel pela distincção e pelo porte, cuja herança, que muitos outros por ali tanto malbaratam, tem sido acrescida com pertinacia e hombridade exemplares, mas sem mesquizezas, que lho não consentia a indole hizarra, atiladada.

O artista lo que nos occupamos impõe-se á admiração dos proprios collegas com quem tem tido dissidencias de ordem politica, pois todos lhe reconhecem não só a superioridade do merito, como as raras aptidões administrativas. São sobreja, n'este ponto, as provas que tem offerecido: é director intelligente, homem de acção, disciplinado, no qual sobressae a sagacidade do diplomata experimentado, tão necessaria na gerencia dos negocios de um theatro como nos actos das chancellarias dos Estados. E' bem facil é de perceber que o exercicio simultaneo d'estas facultades, que envolvem interesses diver-

sissimos, alguns dos quaes antagonicos, exige uma vontade poderosa, consciente da sua propria força, com a impavidez indispensavel para affrontar contrariedades e levar ao cabo os seus propositos; isto no proprio ambiente do palco e na mesma atmosphera da sala, sem que, todavia, a personagem exhibida em scena perca o brilho com que o artista a realçou, sem um leve tremor de voz, ou um imperceptivel movimento que traduza inquietação, sobresalto ou timor.

Houve, na primeira chancellaria do nosso tempo, um diplomata de envergadura pomalina, o qual, pela rigidez dos seus principios e persistencia nos

parolho na historia do theatro nacional, pois possui a consistencia do aço e a inherente malleabilidade, é que torna comprehensivel o facto, incontestro e de dominio de toda a gente que frequenta theatros, da sua decisiva influencia no engrandecimento da arte scenica, que elle tem procurado, e conseguido, elevar, no rigor e perfeição dos accessorios e na justeza de harmonia do conjunto, a um nivel que mui poucos paizes terão atingido. Isto, porém, era tarefa immenso para os actores da tradição vulgar, felizmente quasi perdida; tornava-se mister ser, como elle é, um comediante illustrado, polido, atraente, um homem galante de salão, que tem todos os predicados requeridos na boa sociedade, sendo lhe familiares as mais subtils delicias da alta vida mundana, porque as cultivava no proprio lar domestico.

Dos bancos da Universidade, sahiram para o theatro nacional duas individualidades, distinctas pela illustração e pelo talento, que depressa se fizeram artistas de reconhecido merito, inquestionavelmente por effeito do meio, em que predominavam tres comediantes modelares, todos elles mestros consummados na arte de reproduzir os sentimentos da alma humana fazendo-os vibrar com intensidade correspondente a cada grau de tão extensa e variada gamma.

E' essa trindade, que se compõe de Eduardo Brazão e dos irmãos Rosas, tem tido sempre em Augusto a sua força attractiva, não obstante a complexidade das brilhantes aptidões dramaticas do notavel interprete de Shakspeare e as estupendas facultades creadoras que ondulam o impetuoso actor João Rosa.

Essa força attractiva denuncia-se nos seus innumerados imitadores, cuja fascinação chega a ponto de procurarem reproduzir as inflexões da sua voz, no *quid* que lhe é peculiar. Na largueza e propriedade do gesto, no apuro da figura, na correção das maneiras, na elegancia do traje, os que porventura conseguem imital-o são os poucos que já occupam logar proeminente no theatro portuguez.

A maledicencia indigena propalou, que estes nossos grandes artistas, quando dirigiam o theatro Normal, não ensinavam ninguem; que não distribuíam bons papeis aos principiaes; que, em taes condições, era impossivel progredir. Como é, pois, que caminharam? Quem os guiou? Quaes os modelos que seguiram?

O talento, a facultade assimiladora, a intuição artistica, a intelligencia interpretativa não são quaeslidades transmissiveis nem, portanto, apprehensivas; o mais, porém, devem-o indubitavelmente a elles.

Nobilitando a arte pelo talento e pela educação, foi o primeiro que, com assombro para os restantes interpretes, teve folego para declamar, apenas com dois ensaios, ao lado de Jane Hading, no can-



ACTOR AUGUSTO ROSA

planos concebidos, se dizia ser de ferro. Mas esta automasia melhor se justifica se nos lembrarmos ter elle tido a defendel-o, como escudo da sua inquebrantavel vontade, o aço das baionetas e a metralha dos canhões de um exercito formidavel. Nunca se defrontou, a sós, com adversarios temerosos, no terreno onde se cheucavam, em acção conflictiva, interesses d'uma classe desorientada pela falta de homogeneidade na educação dos individuos que a constituem, pretensões de auctores dramaticos, exigencias da critica, e a irrequieta e grossa phalange das platéas, que, em regra, estabelece como coecliente das suas apreciações, a cidade dos artistas, as sympathias das actrizes, e a bisbilhotice insidiosa de bastidores.

E' um temperamento assim, que decerto não tem

tante idioma de Molière, *L'Étrangère*, de Dumas. E encarnando-se na personagem de duque de Septemonta, patenteou a mesma fidelidade imutável, a mesma nobreza de sangue, a mesma alvura de raça que todos nós lhe admiráramos quando desempenhou esse papel na terra linguagem de Camões.

Foi uma surpresa para o publico, que se sentia orgulhoso e ufano de ver, a par da gentil e afamada actriz, um compatriota nosso, que tanto nos estava honrando aos olhos de estrangeiros, verdadeiramente estupefactos por tamanha maravilha, pois julgavam-na irrealsavel fora da patria franceza, onde actrizes cantharques seus, e dos de maior renome, empalideceram no confronto com o cavalheiro D. Cesar de Bazan, que se transmutou, mantendo-se no mesmo ponto de elevação, no protagonista do *Amigo Fritz*, no advogado, do *Marguez de la Seiglière*, como ainda agora se transformou no coronel Schwartz da *Magda*, como sempre se tem individualisado nas diversas personagens do seu inimitavel repertorio, que abraça as principaes obras da litteratura dramatica de todos os patzes cultos, avultando as produções dos mais aphyditi-dos dramaturgos portuguezes contemporaneos, para cujo successo tem contribuido com o brilho do seu intelligente trabalho e com o esforço da sua solici-tada boa vontade.

Na refulgente pleiada que constellou o Templo da Arte durante 18 annos, foram por certo os tres mencionados artistas os maiores e mais uteis colla-boradores do grande reformador do theatro portu-guez. Mas tem Augusto Rosa logar preminente entre os seus cooperadores, mormente pelas raras facilidades dirigentes que manifestou, n'esse longo e saudosissimo periodo, que ficará registado nos annos do theatro nacional como o da maxima florescencia, pelos requintes de perfeição e cuidadosos esmero que se notava em tudo quanto podia concorrer para assegurar o bom exito d'uma obra drama-tica, seja qual for o ponto de vista em que a consideremos.

Foi um periodo de amoroso e desinteressado sacrificio pela arte, uma luta incessante de intermoro patriotismo, cujos inapreciaveis servicos, segundo é voz geral, alguém procurou apoucar, comprometendo aliás a reputação de probidade e até os meritos litterarios d'aquelles a quem recorreu o cuja collaboração solicitou, com empenho egual ao despeito que o motiva, no insano desejo de provocar uma dorrocada, a qual, mercê de Deus, só victimou o insensato iniciador da osada tentativa.

Não viu o novo Sacerdot — tal era a cegueira do seu espirito! — que lhe minguaou o pulso para tão arrojada empresa, e, em vez de arrasar o templo sepultando nas ruinas os odiados sacerdotas, apenas conseguiu afugentar os feiões e ser repellido pelos apañados seus. Justo castigo dos densos vingadores!

O templo ficou deserto, e os sacerdotas continuaram alimentando o fogo sagrado n'outro taberna-culo, para onde aceceram, com o mesmo fervor d'on-te'ora, os antigos feiões, e numerosos proselytos successivamente conquistados, atrahidos pela magnificencia e sublimidade do culto.

N. Toscano.

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

Magda, drama em quatro actos, de Sudermann, traducção do sr. Pedro Videira

A *Magda portugueza*, interpretada por um grupo dos nossos mais considerados actores, a cuja primeira representação assistimos n'este elegante theatro, deixou-nos uma bella impressão de agrado e satisficção, porquanto

Não vamos tratar n'este pequeno artigo do que é e do que vale esta empolgante peça de Sudermann; tem sido representada já bastas vezes em Lisboa por companhias estrangeiras, nas quaes tem figurado os laureados nomes de Sarah Bernhardt e de Eleonora Duse, as rainhas da arte por excellencia.

Vamos referir-nos apenas no desempenho dos

nossos artistas, dando o logar de honra, a que incontestavelmente n'esta peça tem jus, á intelligen-te e graciosia actriz Lucilla Simões, que interpretou o seu difficilissimo papel com um talento e o brilho admiraveis, tornando-se deversas notavel pela firmeza e correccão que imprimiu á sua personagem.

Den-uo Lucilla uma *Magda* genuinamente portugueza. Pareceu-nos que esta artista baseia as suas observações no estudo da natureza, e é ella sem contestação o livro cujas paginas fornecem ao actor a lição mais salutar, o exemplo mais vordadeiro para a perfeita interpretação da personagem que tem de reproduzir no tablado.

Assim, estamos convencidos de que o actor nunca imaginou comprehendida a sua *Magda*, mas se visse Lucilla, e pudesse avaliar dos senti-mentos da mulher portugueza, em que esta actriz tão bem encarnou o seu papel, seria o primeiro a reconhecer o alto valor do seu trabalho, embora, como julgamos, elle assim nunca o tivesse con-cobido.

Lucilla, que conhece a estima que o publico e nós lhe consagramos, e o desejo ardente que temos de a ver prosperar, pôde avaliar a satisficção de que os achamos possuidos, tendo de registrar-lhe tão mercedos louvores, mas essa mesma estima obriga-nos a dizer-lhe que, embora se sabbisse, como sabiu, brillantemente na ultima prova a que sub-metteram a sua intelligencia, e tão bem que sem favor se lhe pode conferir o titulo de actriz de primeira ordem, não deve nem um instante sequer abandonar o estudo a que se tem sempre dedicado, para mais e mais se tornar creidora da admiracão publica.

Para que nos não possa restar a menor duvida sobre o seu valor artistico, se acaso ainda nos resta alguma, precisamos vê-la fazer uma creação. Então, sendo, como é de esperar, coroada com o mesmo exito com que foi a interpretação da *Magda*, será a prova real que a virá collocar no alto throne onde figuram e brillam as *estrellas* de maior grandeza.

Augusto Rosa foi, como sempre, o actor correto e fino, conservando bem, desde o primeiro ao ultimo acto, o caracter autoritativo de que o actor revestiu a sua personagem. De todo o seu trabalho merecer-nos especial attentão a scena da morte no ultimo acto, que foi admiravelmente feita.

Antonio Pinheiro, já muito em evidencia pela correccão dos seus trabalhos, revelou-se mais uma vez como actor em quem se pode confiar. Foi rigo-roso na dicção e mostrou ter estudado bem o seu papel, o que por momentos fez esquecer o erroneo caracter que, a nosso ver, imprimiu á personagem, Achamol-o extraordinariamente frio, com a frieza das estatuas marmoreas, sem um boacinho ao menos de sentimentalismo, o que parece estar bem indicado no caracter puro do pastor.

Carlos de Oliveira (tambem se portou correctamente no seu papel de conselheiro de Estado, assumindo como todos os outros artistas, que, embora em pequenos papeis, muito contribuíram para o exito da peça.

Theatro da Trindade

Companhia italiana, dirigida por Italia Vitaliani

Esta pacifica e venturosa cidade, que se enthusiasma pelas louçadas, que se commove com as narrações tetricas das facadas nacionaes, o povo, que tem por limite da suprema felicidade uma patuca-da nas hortas, o burguez que circumscreve o hori-zonte dos seus passatempos a ouvir um trecho de qualquer opera tocada por uma banda regimental na Avenida, o aristocrata que se compra na leitura das secções que os jornaes crearam para rotarem minuciosamente todas as evoluções nos *high-life* (até moderadamente os *quadrus viros*) todos os habitantes enfim d'esta Lisboa, abandonaram o viver monotonico a que voluntariamente se tinham con-denado, para se entregarem novamente, com o delirio mais ardente, com a fobre mais enthusias-ta, á contemplação da arte theatral, no extase ineffavel de sentir o espirito abalado por todas aquellas com-moções que o prestigio do palco proporciona a quem assiste a qualquer espectáculo scenico.

Por todos estes motivos, quando se trata de assistir a uma *premiere*, ou á estreia de qualquer artista, o publico vem pressuroso em busca de novas impressões, até mesmo quando esse artista, como no caso presente, vem interpretar os principaes papeis de peças já estafadas, como por exemplo a *Maria Stuart*, em que pela primeira vez se apresentou ao nosso publico como protagonista, a actriz Italia Vitaliani.

Ora esta, como muitas outras peças da mesma época, está já completamente *démouée*, sendo portan-to heje intoleravel, a não ser quando nos chamam a velas individualidades artisticas dos valores da Sarah ou da Duse.

Não queremos dizer com isto que Italia Vitaliani seja uma actriz vulgar e desprovida de recursos artisticos de valia; demonstra bem o contrario a sua já muito longa carreira artistica; mas está muito longo de ser completa.

A monotonia é um obstaculo que impede a recitacão de ser vordadeira. Ha diversas especies de monotonia. A perseverança nas mesmas modulações, ou a similitude dos finaes dos periodos são causas d'ella.

A voz de Vitaliani é ingrata, e assim, como pode a actriz modular-a consoante as diversas sensações que simula agitarem-se-lhe no intimo?

Foi isto, por exemplo, um dos principaes defeitos que lhe encontramos. Tambem para perfeita accentuação da personagem que a actriz representou n'esta tragedia, precisava ter-lhe imprimido mais distincção, e muita mais magesteza.

As scenas que precedem a sua ida para o cadafalso, quanto a nós, foram apresentadas falsamente, sem a harmonia necessaria entre a physionomia e a declamação.

Em compensação, disse algumas tiradas muito razoaveis; n'outras, porém, teve uma dicção rapida, sem nenhuma apparencia do naturalidade. Passamos em claro mais alguns deusmas, em que nada avulta, a não ser a actriz incorrer nos mesmos defeitos e mostrar a mesma egualdade de trabalho.

Éis o que se nos offerece dizer de Italia Vitaliani; muito reuadamente, consiguimos a nossa opinio-não franca e desapaixionada, e repetimos, que longe de nós a ilusão de regatear o talento da actriz que ora representa no theatro da Trindade.

Theatro do Gymnasio

Casados solteiros, comedia em tres actos, traducção livre do sr. Xavier Marques

Quando no dia seguinte ao da primeira representa-ção d'esta comedia, o acaso nos deparou os jornaes da capital, como assombro fomos umas locaes que mais ou menos diziam o seguinte: «A comedia tem um entrecho bem ardid, scenas de seguro effeito e excellentes finaes de actos. Todos os actores que n'ella tomaram parte se mantiveram na altura a que o seu talento os elevou. Foi phreneticamente applaudida.»

São as palavras sacramentales, as phrases benevo-las com que egualmente a maioria da imprensa acolhe quasi sempre as produções theatras, em-hora ellas não possam um unico titulo de recom-mendação, embora não tenham, como os *Casados solteiros*, uma unica scena que o bom senso e o assidado criterio se não vejam obrigados a condemnar em toda a força.

Ora a comedia *Casados solteiros* não foi applaudida nem phrenicamente nem plaedidamente, mas sim recebida com uma justa e aliás natural indif-ferença, e o desempenho correu paralelo ao merito litterario da peça.

E' deploravel que artistas, alguns de merecimen-to, tão impudicamente se deixem arrastar por uma torrente de desvarios que os leva fatalmente ao indifferentismo publico. Até já os papeis se não estudam convenientemente, dando logar a que o espectador ouça duas vezes na mesma noite a mesma comedia; a vez pelo ponto, outra pelos artistas.

Custa-nos deversas vezes-nos obrigados a dizer verdade a tão amargos, mas infelizmente á tal nos vemos forçados.

H. T.



Mouimento THEATRAL

E' o illustre actor Brazão o principal interprete da nova peça em um acto *Senado de Bysancio*, original do sr. Julio Dantas, que em breve veremos no theatro D. Amelia.

Á proxima época lyrica no theatro de S. Carlos será inaugurada com a *Africana*, que terá

por principaes interpretes a prima-donna Gianna Ross e o tenor Biel.

*. A peça **L'homme du jour**, a que já nos referimos no nosso passado numero, será talvez posta em scena no palco do theatro D. Amelia ainda antes da **Immortalidade da alma**, original do sr. Eduardo Schwalbach, e da **Resurreição**, traducção do sr. Mello Barreto.

*. A empresa do theatro do Principe Real vai começar com os ensaios da revista historica, **Glorias de além-mar**, original de escriptor já conhecido das nossas platéas. A peça será posta em scena com grande esplendor, uma vez que scenario, guarda-roupa, adereços, etc., são novos e propriedade da empresa. Espera-se que obtema grande successo.

*. Já entrou em ensaios no theatro D. Amelia a nova peça, original de Eduardo Schwalbach, intitulada **A cruz da esmola**.

*. E' a seguinte a distribuição da comedia em tres actos **O bode expiatorio**, traducção do sr. Freitas Branco, que vai entrar em ensaios no theatro do Gynmasio:

Bernardo Wutz, Julio Soller; *Guilherme Wutz*, Carlos Leal; *Henrique de Verden*, Tolmo; *Antonio Hirsch*, Cardoso; *Alexandre de Sternfels*, Annibal Pinheiro; *Gustavo Eckstein*, Joaquim de Almeida; *Francisco*, Sarmiento; *Clara*, Barbara Wolckart; *Amelia*, Julia de Assumpção; *Helena*, Emilia Sarmiento; *Mademoiselle Scudlitz*, Sophia Gomes; *Lúcia*, Palmyra Torres; *Rosa Gurbitt*, Carlota da Fonseca.

*. Intercalladas com a peça historica **O rei maldito**, tem-se representado ultimamente no theatro do Principe Real, em series, as conhecidas peças **Dama das Camélias** e **A vida de um rapaz pobre**.

Na **Dama das Camélias** reapareceu novamente a estimada actriz Adelaide Coutinho, e ao seu trabalho não foi coroado de completo exito, foi contudo apreciavel, porque demonstrou o estado e boa vontade que esta artista tem empregado para conseguir agradar.

No drama **A vida de um rapaz pobre**, o desempenho equilibra-se, sendo até louvavel o que n'elle consegue o grupo de artistas que presentemente fazem parte d'esta companhia. Aclamamos-lhe porém, uma falta sensivel na encenação. Vimos artistas que podiam produzir muito mais e que, relativamente, pouco fizeram, por não terem talvez pessoa idonea que os guiasse. Assim notámos uma grande frieza na interpretação que o intelligente actor Alves da Silva deu á sua personagem, como ainda outras defeitos, de menos importancia, que o referido artista poderia ter evitado, com um estudo consciencioso orientado por quem o pudesse aconselhar com mais autoridade.

Na actriz Emilia de Oliveira, entre os defeitos que lhe pudemos notar, predomina o do metal aspero da sua voz, que por vezes fere, como um estridido nota, o mais calafetado ouvido. E' talvez um dom de natureza, a que a mesma artista não poderá fugir, mas que assim, com um pouco de estudo e boa vontade, poderá remediar.

*. No theatro do Rato sobre brevemente á scena a peça **Capital Portugal**, parodia á **Capital Federal**, de Arthur de Azevedo, que foi representada com tanto exito no theatro da Trindade. E' seu auctor o sr. Eduardo Fernandes (Esculapio).

*. E' do nosso illustre collega, **Novidades**, a escriptura noticia, que pedimos licença para transcrever:

«Um actor, que fazia o seu beneficio n'um theatro de Berlin, dava á imaginação tratos de polé para descobrir o meio de conseguir uma encheite. De repente, veio-lhe uma idea luminosa: mandou inserir, alguns dias antes do beneficio, o seguinte annuncio nos jornaes:

«Menina orphã, com um dote de cem mil francos e proprietaria de uma importante casa commercial, deseja casar com um moço capaz de dirigir o estabelecimento. Nada mais se deseja. Escrever a X... tutor. Não se trata com as agencias.»

E' claro que chegaram centenas de cartas, respondendo ao annuncio. Na manhã do dia em que se devia realizar o espectaculo, todos os pretendentes receberam o seguinte bilhete:

«Senhor — Primeiro que tudo, é necessario saber se a minha sobrinha lhe agrada. Esta noite, eu e ella assistiremos ao espectaculo no theatro Y, no camarote n.º 1.»

Encasado é accentuar que o theatro, n'essa noite, se encheu completamente. Todos os olhos se voltavam para o camarote n.º 1, á espera de ver assomar o tio e a sobrinha dos cem mil francos. Mas nem um nen outro appareceram.»

Porto

Theatro Carlos Alberto

O Grão-Duque, operetta em tres actos (original portuguez)

Das peças originaes portuguezas que recentemente se tem representado nos nossos theatros, foi sem duvida a operetta **O Grão-Duque**, original dos nossos collegas, do *Diario de Noticias*, João Bartholomeu e Costa Campos, da *Vanguarda*, a que maior successo obteve no theatro Carlos Alberto.

A *premiere* realison-se em 5 de corrente, com a assistencia de toda a imprensa portuzense e numero publico que encheia a platéa e os camarotes, e que applaudiu phremeticamente os auctores do poema, o distincto *maestro* Calderon, auctor da musica, que é lindissima, e os actores Oliveira, Correia, Azevedo, Duarte Silva, Torres, Carmen Cardoso, Isabel Pacheco, Cremilda, Maria Pinto, etc.

Haveu chamadas especiaes aos auctores, que foram muito felicitados e bem acollidos pela imprensa do Porto, e que receberam telegrammas da capital, nos quaes alguns amigos se congratulavam com o exito da peça, que segundo nos dizem, será em breve representada no theatro da Trindade.

Consta-nos que a época lyrica do theatro de S. João será inaugurada no dia 15 do mez proximo, com a preciosa partitura de Godano, **Fédora**.

*. Vae dar algumas recitas no theatro do Principe Real, sendo a primeira no proximo dia 20, a actriz Italia Vitaliani, que ultimamente tem representado no theatro da Trindade.



Theatro Sarah Bernhardt

Subin ha poucos dias á scena pela primeira vez, n'este theatro de Paris, uma peça em tres actos, traducção franceza de Luigi Krauss, intitulada **Jeanne Vedekind**, peça que, pelo seu entredo e pelo deslumbrante desempenho, principalmente por parte de Sarah Bernhardt, a protagonista, está destinada a fazer longa carreira.

O entredo da peça resume-se em saber se uma mãe, para salvar o filho, pode deixar cessar um innocente. E' sobre este thema que se desenvolvem todas as scenas, algumas das quaes são verdadeiramente empolgantes.

A falta de espaço impede-nos de dar mais desenvollida noticia d'esta peça, o que talvez ainda ficamos no proximo numero.



Club Recreativo

Pudemos assistir no ultimo domingo, no elegante theatroino d'este club, a uma recita em que tomou parte o seu grupo dramatico e que nos deixou muito agradaveis impressões.

O programma, que foi cumprido á risca, foi todo desempenhado por amadores, com excepção apenas do sr. Alfredo Mantua, eximio professor de bandolim, que se fez ouvir e justamente applaudir n'um encantador trecho de musica, de sua composição. A *rosa de Hercules*, a mais e graciosos comedia de Pinheiro Chagas, teve por parte dos seus interpretes, a sr.ª D. Elvira Barros e o sr. Raul Leal, um desempenho muito correcto. São incontestavelmente dois amadores de valor.

A sr.ª D. Elvira Barros tem a ajudada, além da sua intelligencia, que lhe permite comprehender bem as personagens que interpreta, uma figura es-

belta, desenvolto e graciosos, voz de timbre agradável, facilidade de dicção, e um rosto gentil onde uns rasgados olhos negros tem a habilidade de fallar... até nas scenas mudas.

O sr. Raul Leal diz bem, accentua as phrases ainda melhor, e tem uma bella figura no palco, que sabe pisar sem demandos nem incorrecções. Além d'isto reconhece-se facilmente que estuda muito, e é certamente devido a esse estudo tão bem aproveitado, que tem conseguido saltitar-se entre os mais distinctos amadores.

Em monologos e cançoes fizeram-se ouvir com geral agrado as sr.ª D. Alda Salcedo, D. T. Marreiros e os srs. Carlos Amoedo, P. Vasconcellos e E. Castello Branco, todos amadores com decidida vocação.

Merceu-nos porém especial attenção a sr.ª D. Alda Salcedo, pela leveza e maliciosa graça com que cantou a canção *Grisette*. E' uma menina bastante nova, franzina, de rosto alegre e jovial, muito viva e que, se estudar, deve vir a ser mais um bello elemento para accrescentar aos que já possuem este grupo dramatico. Muito desejaremos ter o prazer de ouvi-la sem ser em cançoes, para d'ella podermos fazer um juizo mais seguro, porque estamos certos ha de sempre triumphar, mesmo em papel de maior responsabilidade.

Aqui deixamos registado o nosso applauso aos sympathicos amadores.



As libras, que já lá vão, tão loiras como açalrão, deixaram em testamento, de loiras um regimento! Entre a Lapa e a Avenida, uma area tão comprida, pelas ruas, p'las janellas, velhas ginjas e donzellas: nós vémos a cada passo, mais louras do que melão! Onde, porém, predomina esta dorida moftina, e onde dá mais nas vistas, é em todos os artistas. Actriz bonita e gentil que tem olhos cõr d'anil, mas que a sorte não fez loura, de raiva até quasi estoura, emquanto não compra tinta com que a cabelleira tinta. Nas actrices inda passa e esta pintura tem graça, mas nos homens, Santo Deus, até ralha o pé dos ceus. E agora, caro leitor vou dizer-te que um actor, quasi careca, coitado, já de louro anda pintado e passeia p'la cidade, qual belleza, qual deidade!!!

Tvv.

EXPEDIENTE

A falta de espaço com que de ordinario luctamos, tem-nos impedido de dar publicidade a grande numero de artigos que obscuramente nos tem sido enviados.

Aos seus auctores pedimos nos relevem tal falta.

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abeguarria, 23, 24, 25
LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 - LISBOA

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
OURIBERARIA E RELOJARIA
RUA DA BARRA VERDE, 221 (ao Conde Barão)
Completo e variado sortimento de objectos d'ouro e prata, propostos para broches, e relógios de diversas auctores, por preços barataesimos. Encargam-se de encomendas e concertos em objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de relógios. Limpam, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

ALVES & ALMEIDA
ARMAZEM
DE
Drogas, tintas e productos chimicos
25, R. do Largo do Corpo Santo, 27
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36
LISBOA

Ninguém compre
nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem ver o mais colossal sortimento que tem a
Tabacaria Marques
RUA DO OURO, 158 TELEPHONE 567
As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

Nestlé
Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis Pintados
DE Dias, Teixeira & C.^ª
Papeis pintados para forrar casas, papéis matos, (coucheis e lustros, etc.), para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.
Depositos para venda a retalho
José Narciso d'Aguilar & C.^ª (F.^{ma})
12, Avenida da Liberdade, 17
José Miguel dos Santos em C.^ª
102, R. Nova do Almada, 104
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Emulsão d'óleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES
Remedio magico contra a Debilidade, Escrofala, Rachitismo, Lymphatismo e Typica impotencia.
Remedio que se crencos tomam com agrado.
Muito mais barata do que a de SCOTT, Pêdr EMULSAO TAVARES.
Depositos: ph. Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; cas. ph. de J. F. Alves d'Azavedo, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo - Lisboa.

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Propriedade de JOÃO DE MELLO
Redação e Adm. Intendencia: Largo do Conde Barão, 24 - LISBOA
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu BELEZGO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um d'actualidade entretido de Lisboa a Paris, correspondentes de outras localidades de Portugal, do modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrencias.
A MALA DA EUROPA, com o titulo La semaine portugaise, publica tambem em chronica em francez, destinada a informar os que desconfiarem a nossa idioma, dos principaes factos da vida portugueza.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1898 - gratis)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução de composições de desenhos e gravuras
Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia
PERFETO AGADAMENTO - BOM GOSTO - PORTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
FOTOGRAFIA - COPIAS BASTAS - LISBOA
Endereço telegraphico: TYPEDITORA

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos. - 23000 réis por maz, incluindo gaz, manga, lanterna e consola
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Coimbre, 112 - Lisboa

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Inglesa
Recebeu sortido mantero de artigos do agasalho que vende MUITO BARATO. Malhas em todos os generos, Caberitos de lã e outros, Flanelas, Amarrões, Capas, Salsas, Camisetas e todos os artigos de Favelleto, Modas, Mercado, Retrozeiro, Camisaria e Luvaria.
F. da Siquiera Lopes (inquira da Calçada do Marquez d'Albuquerque, 1 a 2).

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação utilissimo impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)
Uma bonita capa impressa a côr, para brochar cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura As Aventuras Parisienses sãõ publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 21 gravuras, brochados, tendo as capas diversas desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 300 réis. Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand - JOSÉ BASTOS
Rua Garrett, 75 e 76
NO PORTO
Centro de Publicações - Praça de D. Pedro
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.